



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA

BRUNO VINICIUS CRUZ DIAS

AS FACÇÕES CRIMINOSAS NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA – MA:
Historicidade e Territorialidade

Pinheiro
2021

BRUNO VINICIUS CRUZ DIAS

AS FACÇÕES CRIMINOSAS NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA – MA:
Historicidade e Territorialidade

Artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Ciências Humanas – Habilitação em História.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Eduardo Lopes Silva.

Pinheiro

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria

Dias, Bruno Vinicius Cruz.

As Facções Criminosas no município de Santa Helena - MA
: Historicidade e Territorialidade / Bruno Vinicius Cruz
Dias. - 2021.

29 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Luiz Eduardo Lopes Silva.
Curso de Ciências Humanas - História, Universidade
Federal do Maranhão, Pinheiro, 2021.

1. Crime Organizado. 2. Facções Criminosas. 3.
Maranhão. 4. Santa Helena. 5. Territórios. I. Silva,
Prof. Dr. Luiz Eduardo Lopes. II. Título.

BRUNO VINICIUS CRUZ DIAS

AS FACÇÕES CRIMINOSAS NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA – MA:

Historicidade e Territorialidade

Artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Ciências Humanas – Habilitação em História.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Eduardo Lopes Silva (Orientador)
Doutor em Educação
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Me. Luiz Eduardo Neves dos Santos
Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Victor de Oliveira Pinto Coelho
Doutor em História Social da Cultura
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

AS FACÇÕES CRIMINOSAS NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA: Historicidade e Territorialidade

Autor: Bruno Vinicius Cruz Dias¹

Resumo: O Crime Organizado se tornou um problema a nível nacional no Brasil, originando-se no âmago dos presídios cariocas, com a criação do Comando Vermelho (CV), como ficou conhecido, e posteriormente o surgimento do Primeiro Comando da Capital ou abreviadamente PCC, oriundo do estado de São Paulo. No nosso estado, vimos o surgimento do Primeiro Comando do Maranhão (PCM) e o Bonde dos 40 Ladrão (B. 40), originárias do Complexo Penitenciários de Pedrinhas, as duas facções vão se digladiar por anos dentro dos muros da prisão até que ganhem notoriedade em meio a sociedade e passem a influenciar atividades criminosas dentro e fora dos presídios. Este trabalho aborda a atuação das facções na cidade de Santa Helena no estado do Maranhão, bem como os reflexos causados em consequência da atuação dessas facções na cidade, partindo da identificação de cada uma delas e de sua historicidade na cidade. Destacamos também a dimensão que as facções tomaram nos últimos anos na cidade, influenciando o crime em geral, desde pequenos roubos de celulares até assassinatos por tomada de território, torna-se primordial tentar entender qual seu comportamento dentro da cidade quais seus respectivos territórios. Apontamos neste âmbito os territórios sob influência das facções tanto na zona urbana como na zona rural da cidade, algo que consideramos inédito, o que configura uma contribuição significativa para as pesquisas neste âmbito no Maranhão e no Brasil. Refletimos também sobre a influência exercida junto aos jovens, principalmente os mais vulneráveis socialmente, assim como a influência direta dos índices de violência que afeta diretamente a realidade dos moradores.

Palavras-chave: Crime Organizado; Facções Criminosas; Territórios, Santa Helena, Maranhão.

Abstract: Organized Crime has become a problem at the national level in Brazil, originating in the heart of Rio's prisons, with the creation of the Red Command (CV), as it became known, and later the emergence of the First Command of the Capital or PCC for short. of the state of São Paulo. In our state, we saw the emergence of the First Command of Maranhão (PCM) and the *Bonde dos 40 Ladrão* (B. 40), originating from the Pedrinhas Penitentiary Complex, the two factions will fight for years within the prison walls until they win notoriety among society and begin to influence criminal activities inside and outside prisons. This work addresses the action of factions in the city of Santa Helena in the state of Maranhão, as well as the consequences caused as a result of the action of these factions in the city, starting from the identification of each one of them and their historicity in the city. We also highlight the dimension that factions have taken on in recent years in the city, influencing crime in general, from small cell phone robberies to murders by taking over territory, it is essential to try to understand their behavior within the city and their respective territories. In this context, we point out the territories under the influence of factions in both the urban and rural areas of the city, something that we consider unprecedented, which represents a significant contribution to research in this area in Maranhão and Brazil. We also reflect on the influence exerted on young people, especially the most socially vulnerable, as well as the direct influence of violence rates that directly affect the reality of residents.

Keywords: Organized Crime; Criminal Factions; Territories, Santa Helena, Maranhão

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, habilitação em História, sob orientação do professor Doutor Luiz Eduardo Lopes Silva.

1. Introdução: objetivos e fontes

O presente trabalho tem o objetivo de constatar a atuação de facções criminosas na cidade de Santa Helena, conhecer quais são elas e quais territórios estão sob sua influência, bem como a percepção da população em relação ao aumento dos crimes nos últimos anos. Nossa análise se inicia com a identificação das duas facções surgidas no Maranhão e sua historicidade.

As facções criminosas são territorialistas, estabelecendo domínios especialmente nas periferias pobres das cidades. Elas também rivalizam entre si, com disputas violentas dentro e fora dos presídios. No Brasil a primeira facção criminosa foi o Comando Vermelho (CV), fundado em 1979 dentro do presídio da Ilha Grande, no Rio de Janeiro, sua base constituía no recrutamento e domínio de membros nos presídios e posteriormente estendia seus domínios para a periferia. Posteriormente outras facções vieram a surgir, como o (PCC) Primeiro Comando da Capital, fundado em 31 de agosto de 1993, no anexo da Casa de Custódia de Taubaté a 130 quilômetros da cidade de São Paulo. Ambas as facções se difundiram em nível nacional, nesse mesmo contexto no Maranhão, surgiram duas facções no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, o PCM: Primeiro Comando do Maranhão e o B. 40, Bonde dos 40 ladrão.

Essas duas facções se digladiaram no interior do sistema penitenciário por anos, até que sua existência extrapolou os muros da prisão e alcançou várias cidades do estado, por causa da rivalidade desses dois grupos várias rebeliões aconteceram, sempre tendo um saldo de mortes.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa utilizamos o método qualitativo de abordagem, utilizando entrevistas semiestruturadas e observações de campo. Buscou-se analisar a presença das facções na cidade Santa Helena e sua territorialização nos bairros da cidade, incluindo sua zona rural e urbana. A pesquisa de campo se caracterizou pelas investigações realizadas através da coleta de dados junto as pessoas por meio de entrevistas e conversas informais, juntamente com a técnica de pesquisa bibliográfica, fundamentada em material já elaborado, e da pesquisa documental, baseada na coleta e análise de materiais criados pelas facções e pela imprensa.

Dessa forma, o trabalho estrutura-se em diversos tópicos, onde o primeiro aborda o surgimento de facções criminosas no Maranhão, ocorrido no Complexo Penitenciário de Pedrinhas localizado na capital do estado em São Luís, devido a política de encarceramento em massa e uma péssima gestão do sistema penitenciário, presos do

interior do estado eram, e ainda são, encarcerados juntamente com presos da capital, essa junção causou uma violenta rivalidade entre os presos da capital com os presos do interior, que vai ser o estopim de várias rebeliões.

Posteriormente a história da cidade será abordada brevemente, seguido de uma análise sobre a criminalidade no município, partindo da percepção dos moradores da cidade juntamente com outros dados concretos, no terceiro e mais importante momento do nosso trabalho, vamos expor a territorialização das facções atuantes na cidade, ilustrando com mapas os bairros onde cada uma predomina, por fim, apontaremos indícios de suas influências junto a juventude da cidade.

2. As facções no Maranhão

O ponto inicial de nossa discussão é o cenário encontrado nos presídios brasileiros, que em sua esmagadora maioria não oferecem possibilidades de reabilitação que funcione de fato, o que é recorrente nesses presídios é um cenário dantesco de “falta de condições mínimas, devido a insalubridade e a superlotação” (SILVA, 2020, p. 98), embora algumas pessoas defendam a ideia de que os presídios “tem que ser assim mesmo”, como nas palavras do colaborador 1. Ou seja, a função dos presídios acaba por se tornar apenas o do encarceramento e afastamento do indivíduo apenado do restante da sociedade. Segundo Wacquant (2008, p. 09), o modelo econômico neoliberal utiliza o cárcere como mecanismo de controle e administração dos mais pobres, realidade que podemos confirmar no Brasil quando analisamos o perfil da população carcerária:

O complexo penitenciário ganhou um lugar central como instrumento para a administração da pobreza, nas encruzilhadas do mercado de trabalho desqualificado, no colapso do gueto urbano e nos serviços de bem-estar social “reformados” de modo a reforçar a disciplina do trabalho assalariado dessocializado.

No Brasil, a rivalidade dentro dos presídios tem sido palco de incontáveis interpretações ficcionais, filmes, séries e novelas que retratam essa dinâmica nas telas, mas a realidade é ainda mais conturbada. Por muitos anos, dentro do Complexo Penitenciário de Pedrinhas, principal presídio do estado do Maranhão, se deu uma violenta rivalidade, entre dois lados, os encarcerados proveniente da capital São Luís, e os encarcerados vindos do interior do estado, esses dois grupos rivalizavam dentro do presídio, um se impondo sobre o outro, o estigma deixado por essa contenda vai definir as relações de cada grupo, ocasionando várias rebeliões:

Pedrinhas é um povoado, distante 15 km [da zona urbana] de São Luís. Ele sedia um complexo penitenciário envolvendo várias unidades

prisionais. O Complexo Penitenciário de Pedrinhas é integrado pelo Presídio feminino, Centro de Custódia de Presos de Justiça (CCPJ), Casa de Detenção (Cadet), Presídio São Luís I e II, Triagem, o Centro de Detenção Provisória (CDP) e Penitenciária de São Luís. Inaugurado na metade da década de 60, o Presídio obedeceu à lógica do higienismo no encarceramento: segregação e isolamento social. A cadeia pública anterior, no bairro dos Remédios, no período, era periferia da cidade. Pedrinhas de início foi presídio agrícola, mas o projeto de ressocialização pelo trabalho foi sendo abandonado aos poucos” (PEDROSA, 2014, p. 98).

“Onde o filho chora e a mãe não vê”, “condições sub-humanas”, “muito descaso e opressão”. É fácil de se deparar com essas frases, vindas de qualquer pessoa que tenha o mínimo de noção sobre a realidade de Pedrinhas. Essas frases ditas pelos nossos colaboradores expressam um pouco de como é a vida de quem está lá dentro, essa realidade é proporcionada por políticas públicas penitenciárias desastrosas no estado do Maranhão, concentrando presos advindos de todas as regiões do estado.

Esse cenário sempre foi a regra no Sistema Penitenciário do Maranhão, agravada por conta de uma característica que, por muito tempo, esteve no epicentro de sua tragédia: o estado, por muitos anos, concentrou a maioria esmagadora de seus presidiários nesse principal complexo penitenciário, localizado no povoado de Pedrinhas, na capital maranhense. Dessa maneira, apenados de outras regiões do estado foram – e muitos ainda são –, obrigados a cumprirem sua pena nos cárceres da capital, distante de suas famílias. (SILVA, 2020, p. 96)

De acordo com Silva, essas medidas adotadas pelo sistema penitenciário do Maranhão agravou e possibilitou as disputas “territoriais” dentro dos muros da prisão, onde quem era maioria oprimia a minoria, nesse cenário a maioria que estava mais organizada eram os presos da capital, estes tinham o apoio das ruas já que grande parte deles estavam próximos dos seus familiares, contrapondo a eles, estavam os apenados vindos dos demais municípios, longe de seus familiares e distante de qualquer apoio.

A rivalidade entre “os da capital e os do interior”, se tornou tão acirrada “[...] que os presos do interior do estado – boa parte deles oriundos da Baixada Maranhense – foram vulgarmente chamados pela massa carcerária de ‘baixadeiros’.” (SILVA, 2020, p. 97). Isso nos mostra um pouco da mentalidade taxativa, preconceituosa de parte dessa população carcerária que colocavam os “baixadeiros” numa categoria inferior:

[...] compreende o período onde prevalece a rivalidade dentro do cárcere entre presos do interior e presos da capital, ao longo da primeira década dos anos 2000. Essa rivalidade que se arrasta por anos no Complexo Penitenciário de Pedrinhas – principal presídio do estado – culmina na consolidação de duas organizações opostas: Primeiro Comando do Maranhão (PCM), formado majoritariamente pelos presos do interior do estado, e Bonde dos 40 Ladrão (sic), formado majoritariamente pelos presos da capital. Essa rivalidade, que se consolida a partir da rebelião de 2010, atravessa o muro da cadeia e

fomenta uma guerra nas periferias das diversas cidades maranhenses, especialmente na capital São Luís e sua região metropolitana (SILVA, 2020, p. 95).

Essa relação conflituosa “contribuiu para uma solidariedade interna entre presos de distintas regiões do interior do estado,” (SILVA, 2020, p. 97). Esses presos oprimidos seguiram a lógica de qualquer população que esteja em um regime de opressão, começaram a se organizar e se solidarizar uns com os outros, “inimigo do meu inimigo é meu amigo”. Devido a isso, os embates foram ficando cada vez mais violentos.

Em interlocuções de campo, testemunhas oculares me relataram que, com o passar do tempo, nas unidades onde os presos do interior conseguiram se organizar e se tornaram hegemônicos, se dava o oposto: os presos do interior oprimiam os presos da capital. Essa dinâmica acabou por dar origem a essa violenta rivalidade. Nessa época, estupros, roubos, assassinatos, extorsões e toda a sorte de maus tratos eram comuns e, a depender de quem possuía hegemonia em determinada cadeia, essa violência poderia ser direcionada, preferencialmente, aos presos da capital ou aos presos do interior (SILVA, 2020, p. 97).

Os estudos de Silva proporcionaram um entendimento maior dos acontecimentos dentro dos muros da penitenciária, a brutalidade sofrida pelos detentos menos organizados, a mentalidade coletiva, a opressão imposta a todos que fazem parte dessa sociedade carcerária. Essa rivalidade que se inicia em Pedrinhas (MA) em meados dos anos 2000 tem como protagonistas dois lados dessa contenda, os detentos da capital e os do interior “os da baixada maranhense”, a rivalidade desses dois grupos posteriormente transcenderia os muros, culminando nas duas principais facções atuantes no maranhão a época: o PCM, encabeçado pelos detentos do interior, e o B40 liderado pelos presos da capital. Mas essa guerra não teria um fim dentro do presídio e sim uma propagação para fora dos muros se instaurando nos bairros da capital São Luís, e se espalhando para outros municípios, como é o caso de Santa Helena, como veremos adiante.

A partir do ano de 2017, Silva (2020) demonstra também como essas facções locais (PCM e B40) passam a se alinhar e são absorvidas pelas facções de alcance nacional: CV e PCC, que passam a agir diretamente no território maranhense.

3. Aspectos geográficos e sociais do município de Santa Helena

A sede do município da cidade de Santa Helena está à margem direita do rio Turiaçu. “O município de Santa Helena está localizado na Mesorregião do Norte Maranhense, Microrregião da Baixada Ocidental Maranhense a uma altitude de 40 metros acima do nível do mar, a uma região de 21.000 km².” (FERREIRA, 2011). Assim:

Segundo o IBGE, no levantamento censitário de 1989 a área territorial do município correspondia aproximadamente a 2.247 km. Dez anos após o último censo em 1996 esse levantamento correspondia à área de

2.538,9 km². Já no mais recente de 2006 Santa Helena possui uma área territorial de 2.308,403 km² (FERREIRA, 2011, p. 17).

Conforme o último levantamento do IBGE de 2019 o município conta com uma área territorial de 2.191,169 km², a maior parte está localizada na zona rural. Para entendermos as diferenças que separam o rural do urbano Marques (2002) baseado nos estudos de Sorokin, Zimmermann e Galpin, sintetiza os elementos e características fundamentais para especificá-las:

(1) diferenças ocupacionais ou principais atividades em que se concentra a população economicamente ativa; (2) diferenças ambientais, estando a área rural mais dependente da natureza; (3) diferenças no tamanho das populações; (4) diferenças na densidade populacional; (5) diferenças na homogeneidade e na heterogeneidade das populações; (6) diferenças na diferenciação, estratificação; e complexidade social; (7) diferenças na mobilidade social e (8) diferenças na direção da migração. (MARQUES, 2002, p. 100).

Com esses elementos é possível estabelecer uma separação entre rural e urbano no município de Santa Helena, assim, estão classificados 212 povoados e o distrito Curva Grande como rurais, apenas o distrito sede é considerado pertencente a área urbana. O município se situa a 42 km de Pinheiro a maior cidade dos arredores, e a 115 km da Capital São Luís, é vizinha dos municípios de Turilândia a qual tem o rio Turiaçu como divisa, estando apenas 370 metros de distância. Sua densidade demográfica é de 16,94 habitantes por km² de acordo com o último censo realizado pelo IBGE. Hoje conta com “212 povoados e 02 distritos: a sede e Curva Grande” (dados coletados junto ao subdistrito da Fundação Nacional de Saúde e da Câmara Municipal de Vereadores). (2011, p. 12).

Em relação a atividade econômica suas atividades se restringem à pesca em escala de subsistência, e pequena quantidade para o mercado, na pecuária e na agricultura ambas em pequena escala voltada ao consumo familiar e em pequena parcela para o mercado local: “a indústria neste município é praticamente inexistente, exceto pela fabricação da farinha da mandioca na zona rural por pequenos produtores locais de forma precária e em pequenas quantidades. Esta produção é quase 80% para o próprio consumo” (FERREIRA, 2011, p. 105). Houve pouca alteração nesse cenário ao longo dos anos, a indústria continua inexistente, em modo geral, a economia gira em torno do comércio local.

A realidade do município de Santa Helena, de modo geral, não diverge da realidade do estado do Maranhão que figura entre um dos mais pobres do Brasil, com altos índices de desigualdade social, segundo dados do último levantamento do IBGE em

2020, a renda per capita do estado é inferior a R\$ 697,00 mensais, pondo-o nas piores colocações entre os estados do Brasil. Nesse contexto é possível identificar pessoas vivendo abaixo da linha da miséria e sem rendimento nenhum, essa é a realidade do município de Santa Helena. Portanto, trata-se de uma região pobre, praticamente sem indústria, onde o mercado de trabalho gira em torno de pequenos centros de comércio os “supermercados ou mercadinhos” que empregam um número baixo de pessoas e na sua maioria não pagam um salário mínimo, tendo o órgão público “prefeitura” como principal empregador.

Existe vários fatores que contribuem para o crescimento da violência e criminalidade um exemplo disso são os fatores socioeconômicos. A pobreza e a fome são comuns entre as camadas da sociedade menos favorecidas do município, onde grande parte dos crimes são cometidos sob o império da necessidade:

A questão da acentuação da miséria dos trabalhadores numa perspectiva abrangente, que não se referia tão somente aos operários regularmente empregados e aos seus salários reais, porém também devia incluir o que chamou de “tormento do trabalho”, bem como as condições de existência da massa crescente de operários desempregados, cujos tormentos decorriam, não do trabalho na empresa capitalista, porém da falta dele. Falta temporária, para o exército industrial de reserva, e falta permanente, para a superpopulação consolidada (aquela parte dos trabalhadores já sem perspectiva de ocupação regular) (MARX, 1983, p. 47).

A falta de emprego e a ausência de renda levam muitos indivíduos a buscarem a via da ilegalidade, como Marx afirma, o problema está na falta de emprego que gera consigo uma gama de pessoas sem perspectiva, por vezes, a única alternativa que se apresenta para estas pessoas são os mercados que estão à margem da lei.

A sociedade brasileira é uma das mais desiguais que existe, se encontra os dois extremos convivendo lado a lado a mais luxuosa riqueza e a mais extrema pobreza. No cenário pandêmico é notável o aumento da desigualdade, sobretudo, da percepção desse aumento, nas redes sociais, televisão, YouTube.

É preciso destacar também a cultura da ostentação e do consumismo amplamente difundidos na era neoliberal, onde se valoriza objetos simbólicos criando um padrão de vida que a maioria da população não tem acesso, isso ocasiona uma frustração e desejo de ascensão econômica, principalmente entre os mais jovens.

Há outros fatores que contribuem para essa realidade como: a escola, moradia, saúde pública, fatores culturais. Esses fatores são essenciais para a formação dos indivíduos e quando são negligenciados pelo Estado acabam gerando um déficit, lacunas

no desenvolvimento social, propiciando as circunstâncias onde sujeitos desfavorecidos tendem a agir a margem da lei. Santa Helena é uma cidade onde estão presentes estes fatores, a criminalidade assusta os moradores, a sensação de insegurança demonstra a insatisfação com o poder público em sanar esse problema.

4. Facções e criminalidade em Santa Helena

Como vimos a expansão das facções no Maranhão tem acontecido de forma exponencial nos últimos anos. Segundo nossa pesquisa, indivíduos faccionados passaram a agir em Santa Helena em meados do ano de 2013, ocasionando um aumento nos crimes da cidade, principalmente os crimes violentos como: roubos, assaltos a mão armada com armas de fogo, aumento significativo no tráfico de drogas e no índice de homicídios.

Figura 1 – Gráfico ilustrando o número de óbitos de 2000 à 2013



Fonte: <http://www.deepask.com>

Nota-se um aumento considerável nos homicídios, infelizmente não foi possível conseguir dados precisos e atualizados, mas com informações obtidas no decorrer da pesquisa mostram que esses números elevados permanecem. O consumo e venda de drogas também tiveram um aumento sistemático e constante na cidade, tornando-se corriqueiro encontrar depoimentos de moradores relatando: “fulano tá rico vendendo maconha” ou “esse aí tá pra ser preso fica ostentando dinheiro de droga”, “a venda de drogas tem virado rotina na cidade, é comum em festas flagrar o uso de drogas ilícitas”.

QUADRILHA É PRESA POR TRÁFICO DE DROGAS E POSSE ILEGAL DE ARMA DE FOGO EM SANTA HELENA.

Foram apreendidas cinco armas de fogo, celulares, maconha e dinheiro. SANTA HELENA - Sete pessoas foram presas durante uma operação de combate ao tráfico de drogas no município de Santa Helena, no início da manhã desta sexta-feira (20).

A Polícia Civil de Caxias e a Polícia Militar deflagraram a operação Alvorada Santa, com o objetivo de dar cumprimento à 15 mandados de busca e apreensão em locais de comercialização de drogas ilícitas.

Os sete presos são suspeitos de tráfico de drogas, associação para o tráfico e posse ilegal de arma de fogo. Foram apreendidas cinco armas (um revólver calibre 38 e quatro espingardas), além de celulares, munição, maconha, material para embalar drogas, balança de precisão e dinheiro. (IMIRANTE.COM, 2019).

Os roubos e assaltos por consequência também aumentaram, como roubos de celulares, pequenos furtos, assaltos em comércios dentre vários outros. Esse cenário gera insegurança e medo na população, estes são forçados a criarem medidas para dificultar a vida dos assaltantes que em sua maioria tem ligação com alguma facção criminosa segundo informações da Polícia Militar (PM), e quase sempre possuem passagens recorrentes pela polícia.

Apesar de eu morar aqui no centro, um lugar bem movimentado porém o movimento é só durante o dia, a noite não tem movimento, é deserto, porque antigamente quando eu era criança, a gente ficava brincando na rua até nove e meia e os vizinhos ficavam na porta muitas vezes até dez horas, mas hoje em dia no máximo seis horas, tem gente que nem na porta mais vai e quem vai seis horas já tá entrando, ninguém mais fica na porta, aqui na porta da minha casa duas das minhas irmãs já foram assaltadas e eu também já fui assaltada, onde dois meliantes apontaram uma arma e o outro uma faca pra mim e meu irmão, fomos assaltados. Aqui também na praça durante o dia no meio do movimento eu presenciei um assalto, um moço chegou e assaltou à senhora que estava sentada na praça isso era uma hora da tarde, tudo movimentado. (DEPOIMENTO DE UMA COLABORADORA, 2021)

Um dos fatores que indica o crescente número de assaltos são os relatos de moradores da cidade, como o citado acima, no qual quatro membros da mesma família já foram assaltados. Nos relatos, fica claro o medo e a insatisfação com a falta de segurança existente. Ainda é possível destacar a falta de inibição de alguns assaltantes que atuam mesmo a luz do dia, sem qualquer pudor ou preocupação, quando praticam crimes em locais públicos e movimentados.

Em conversas com um membro da Defensoria Pública Estadual, foi possível observar em seus relatos a quantidade de processos criminais existentes no município, um quantitativo bem elevado, segundo ele, aconteceu nos últimos meses um mutirão de audiências na esfera criminal, “tinha semana de audiência que o Defensor ia, que as vezes eram seis audiências de manhã e seis a tarde” de acordo com ele “chegam muitos flagrantes, quando a pessoa não constitui advogado, chega lá para defensoria”:

Considero sim, Santa Helena é uma cidade violenta, sou estagiário na Defensoria Pública Estadual, chega vários flagrantes durante a semana

e é gigantesco a quantidade de processos criminais existentes no fórum da cidade.

Já fui assaltado, minha família tinha uma panificadora no bairro ponta da areia, certo dia quando a panificadora estava fechada mesmo, dois indivíduos abriram a porta que dava acesso ao quintal e começaram a fazer a abordagem procurando pertences e dinheiro do caixa, um armado com uma garrunha de fabricação caseira e outro com uma faca. Aqui em Santa Helena quase todo mundo já foi assaltado, difícil seria dizer se eu conheço alguém que nunca foi assaltado. Já presenciei alguns, aqui perto de casa já teve vários casos de homicídios.

Mas posso afirmar que a criminalidade em alguns bairros é realmente assustadora, como: Morada Nova, Rua 41 em diante, Baixinha, são bairros muito mal falados aqui na cidade sobre o perigo de andar nessas ruas durante a noite, e alto risco de vida. (DEPOIMENTO DE UM COLABORADOR, 2021).

De acordo com sua fala, podemos constatar uma indignação com a normalidade dos assaltos e roubos na cidade, esse sentimento é uma característica pertencente aparentemente a todas as pessoas ouvidas, juntamente com um sentimento de medo provocado pela sensação de insegurança, no relato também é possível observar a existência de bairros tidos como mal falados no qual as ocorrências de crimes parecem ser maiores.

Levando em conta as mais de dez entrevistas feitas durante o decorrer desta pesquisa é possível afirmar que a maioria dos entrevistados já foram vítimas de assaltantes e em quase todos os casos os celulares foram levados, em um outro caso foi uma bicicleta, e mesmo os que não foram vítimas conhecem pessoas que já foram, é relativamente fácil encontrar alguém que já foi assaltado, basta uma breve conversa com um desconhecido em qualquer lugar da cidade, no mercado ou na fila do supermercado por exemplo, esse fato nos mostra que existe um alto índice de roubos e assaltos, apesar de carecer de números aprofundados, a sensação geral dos entrevistados é de crescimento da violência. O roubo de motocicletas também se tornou algo corriqueiro na cidade.

Santa Helena-MA, suspeitos de assalto são presos e objeto é recuperado.

No último domingo (17), a polícia militar de Santa Helena, tirou de circulação Paulo Victor Menezes, 27 anos e Marcos Vinicius da costa 17 anos, eles são acusados de porte ilegal de arma de fogo e furto de celular.

As vítimas, Leonderson Lopes e Ricardo Froz Barbosa denunciaram via celular que acabara de acontecer um assalto no povoado Queimadas e que os suspeitos estavam de posse de uma arma de fogo e que subtraíram 3 (três) celulares das vítimas acima citadas, onde utilizaram de tamanha violência verbal e que estariam em uma Bros preta. A guarnição saiu em diligências localizando os suspeitos próximo a cabeceira da ponte de Santa Helena, onde foi dada voz de parada,

momento que tentaram reagir, logo a polícia militar conteve os mesmos e após revista foi encontrado uma arma de fogo de fabricação caseira com munição e 4 celulares. Após a confirmação das vítimas que se tratava dos assaltantes, conduzimos os mesmos até a DP de Pinheiro para serem tomadas as medidas cabíveis, e os mesmos foram entregues sem lesões corporais. (BLOG KELSON VINICIUS, 2018)

Segundo informações da PM, são registradas mais de duas ocorrências de assalto e roubo de moto por dia, um número bastante elevado: “Santa Helena, é uma cidade relativamente pequena né, menos de 50 mil habitantes, então, assim, por uma frequência de dois a três assaltos por dia a gente considera um índice bem alto.” (Colaborador Policial Militar).

As motos são visadas pelos assaltantes por ser mais fácil fugir e escondê-las, algumas são desmontadas e descaracterizadas para dificultar o reconhecimento, outras tem suas peças removidas para a venda no mercado informal: “desmanche”. Elas também são utilizadas para praticar assaltos, e muitas dessas motos são levadas para outras cidades ou zonas rurais, onde são vendidas bem abaixo do preço de mercado.

Todos esses acontecimentos citados acima estão intrinsecamente relacionados com a atuação das facções criminosas, que se instalaram e se proliferam constantemente na cidade, vejamos a seguir mais detalhes desse processo.

5. Territorialização das facções em Santa Helena

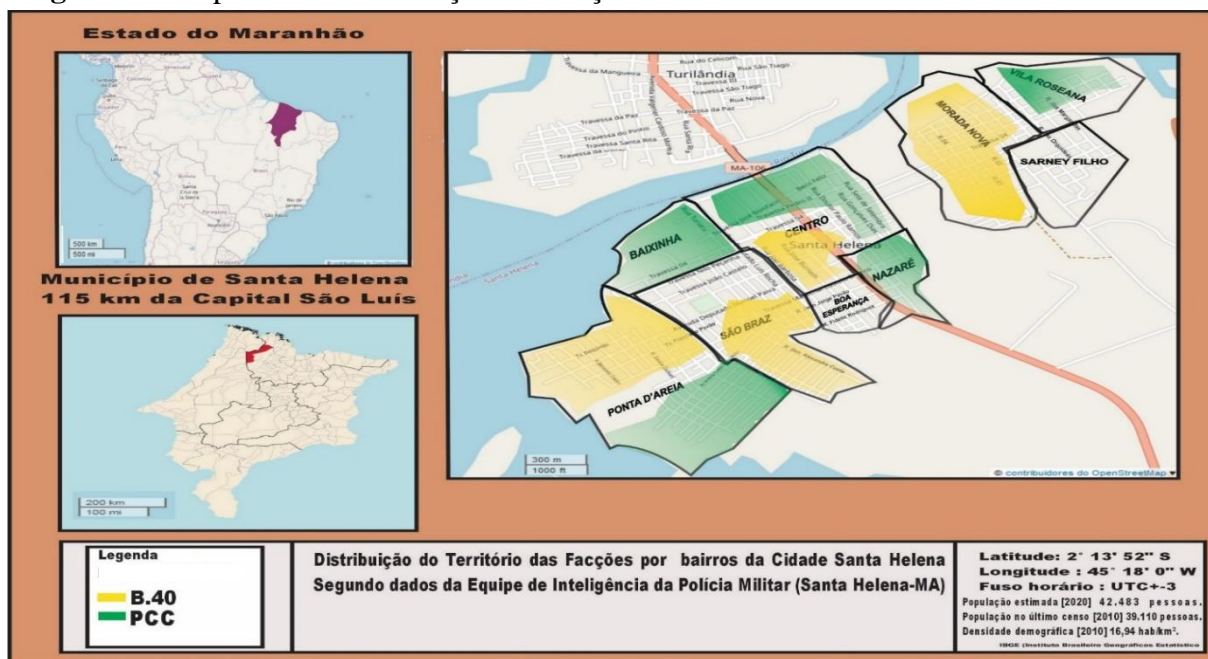
A entrada das facções na cidade tem mudado a dinâmica da violência, como vimos esse processo não só contribuiu para o aumento do número de homicídios como para a sensação de insegurança, é notável o aumento da criminalidade no geral, também há relatos da expansão do tráfico de drogas, “aparentemente acontece em todos os bairros da cidade, é muito prejudicial aos nossos jovens, já que o acesso é bem fácil.” (POLICIAL COLABORADOR, 2021), os assaltos e roubos também cresceram. De acordo com nossa pesquisa as facções que se estabeleceram em Santa Helena foram: Bonde dos 40, PCC e o CV, este em menor escala, ao que tudo indica o CV está situado em maior número na cidade vizinha, Turilândia.

Essas três facções têm dividido os bairros da cidade com certa hegemonia, infelizmente por falta de dados concretos foi impossível durante esta pesquisa estabelecer o predomínio das facções com precisão nos anos anteriores a 2017. A área urbana da cidade conta com nove bairros: Baixinha; Boa Esperança; Centro; Morada Nova; Nazaré; Ponta D`areia; Sarney Filho; São Braz e Vila Roseana. De acordo com as informações

obtidas com a Polícia Militar, os bairros Morada Nova e São Braz, são territórios do B. 40, já os bairros: Baixinha, Nazaré e Vila Roseana, são territórios do PCC, já os bairros Centro e Ponta D`areia tem seus territórios divididos entre as duas facções, não foi possível conseguir informações conclusivas sobre os bairros Sarney Filho e Boa Esperança, todavia, acreditamos que sejam territórios respectivamente do PCC e do B.40. Não obtivemos informações junto com a PM sobre territórios do CV na cidade.

Alguns desses bairros são conhecidos como mais violentos e perigosos, como o bairro Ponta D`areia, “por que já fui lá e sei o quanto é perigoso” (COLABORADOR. 2021), assim como o bairro da Baixinha e o bairro da Morada Nova. O bairro Ponta D`areia pode ter essa fama pois estava dividido entre PCC e o B.40 os demais são bairros periféricos da cidade, contam com uma precariedade maior em vários quesitos como saneamento básico e assistência social, também possui uma população de baixa renda.

Figura 2 – Mapa da territorialização das facções em Santa Helena



Fonte: Própria (2021).

Segundo nosso levantamento, essa configuração acima diz respeito ao ano de 2018 e não expressa mais a realidade da cidade, houveram mudanças na distribuição de territórios, o bairro Ponta D`areia antes dividido entre as facções PCC e B.40, agora ganha uma hegemonia do PCC, o Centro também segue essa mesma linha, sendo dominado pelo PCC, restando apenas um confronto pequeno com o CV, que aparece em uma parcela pequena atuando no Centro, tudo indica que o CV atua com pouca força em Santa Helena, pois eles predominam na cidade vizinha Turilândia sendo o Centro o bairro mais próxima da mesma, assim, o CV tenta ganhar espaço diante das demais facções, um indicativo da

presença dessa facção em ambas as cidades é o funk do CV, com o título: Tropa dos Jamaica do Maranhão Ilha e Baixada, de autoria dos MCs Copinho e Orelha, publicado no *YouTube* na data 18/ set/ 2019 expressa a presença do CV nas Cidades:

O Maranhão é Comando Vermelho

Tá aberto a temporada pra caçar os 40 safados.

Quem mete bala é o Coringa só de doze (12) pra deixar pegado.

PC cú aqui no Maranhão pode crer que anda de calcinha.

Tu vacilou tu não tem volta. No Maranhão é a tropa dos cria.

Disposição corre na veia enquanto a gente trabalha

Comando Vermelho! (2x) Pronto pra qualquer parada

[...]

É nós que tá. União da Baixada.

É a tropa né pai. (*Som de Tiros*)

É a tropa do Pinheiro

Família Cururupu, Bequimão, São Bento, Viana

Um forte abraço meus irmãos do Bacuri

Apicum Açu, **Santa Helena**, Turilândia, Palmeirândia.

Tá ligado? Família Zé Doca, Coroatá, Presidente Sarney.

Salve! Salve! Família Carutapera, Cândido Mendes.

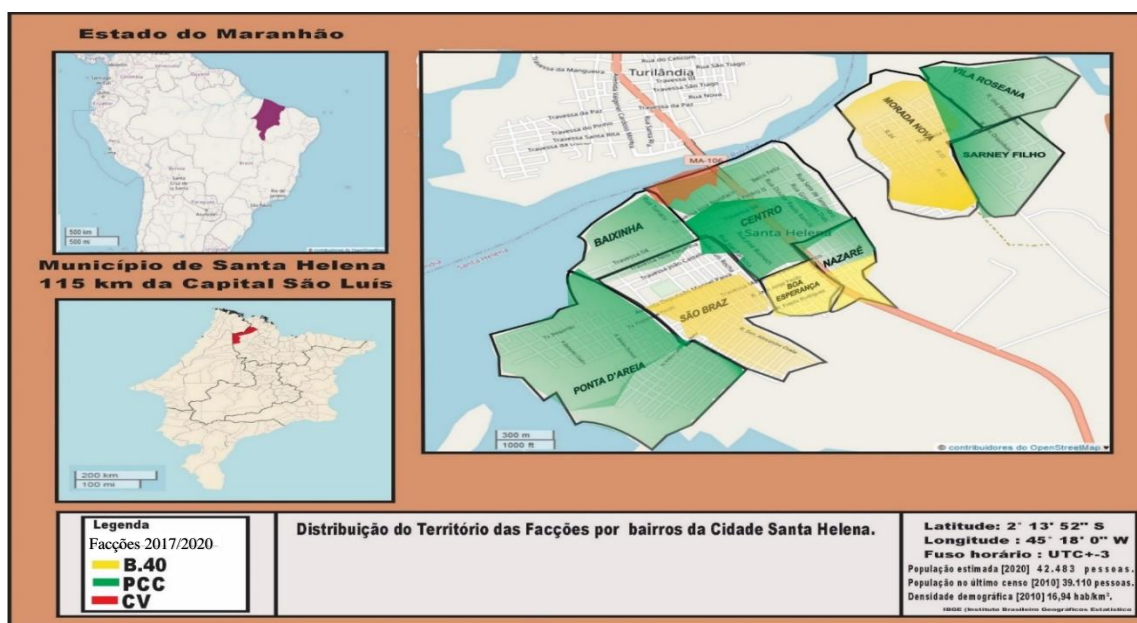
É o trem desgovernado.

Comando Vermelho do Maranhão terror dos 40. Tá ligado?

[...]

Nesse trecho do funk os MCs mandam um salve para os aliados em outras cidades do Maranhão, como Pinheiro e Turilândia essas duas são mais próximas de Santa Helena que também aparece no funk. É possível notar a rivalidade entre as facções no trecho “Tá aberto a temporada pra caçar os 40 safados. Quem mete bala é o Coringa só de doze (12) pra deixar pegado. PC cú aqui no Maranhão pode crer que anda de calcinha.” As facções PCC na letra retratada satiricamente como “PC cú” e o B. 40 na letra “40 safados”, rivalizam com o CV, acredita-se que essa rivalidade contribua para que o CV não tenha o domínio definitivo de algum bairro de Santa Helena.

Figura 3 – Mapa da territorialização das facções em Santa Helena.



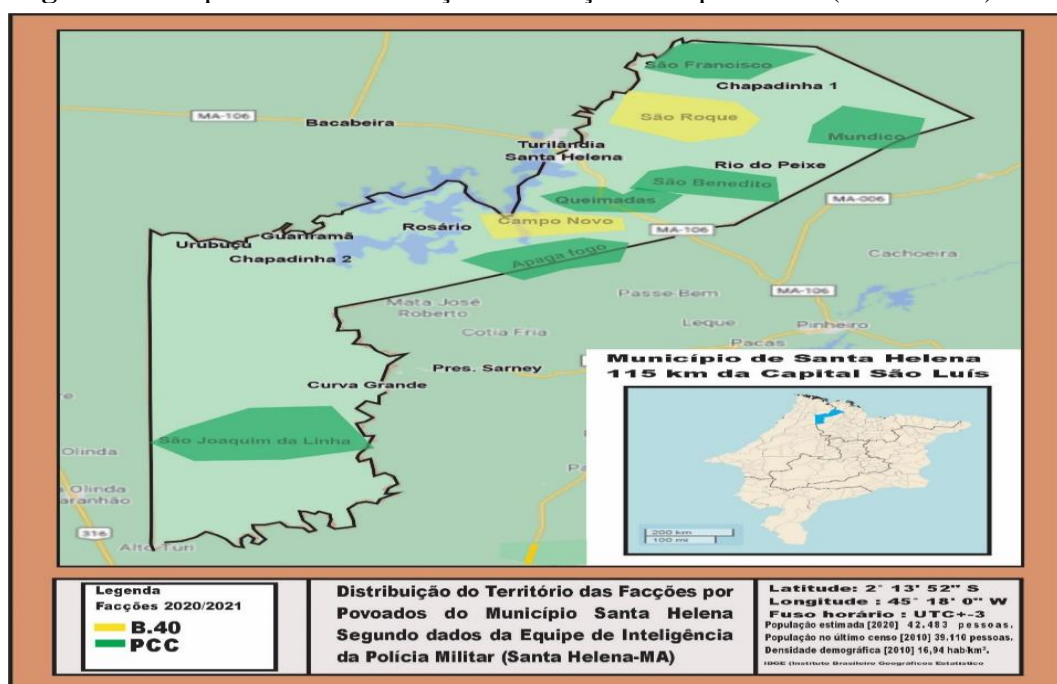
Fonte: Própria (2021).

De acordo com nossa pesquisa, atualmente o PCC domina a maioria dos bairros da cidade e está em expansão, buscando uma supremacia territorial em Santa Helena, é notável o predomínio dessa facção quando comparamos os dois mapas, o bairro Ponta D`areia no qual havia uma disputa entre o PCC e o B. 40 ao que tudo indica essa disputa teve um fim e o PCC foi quem ganhou espaço, o bairro continua com fama de perigoso entre os moradores. Não foi possível encontrar indícios que ainda tenha algum resquício do Bonde dos 40 por lá.

Bom, na Morada Nova, vila Roseana e Sarney filho que hoje a gente considera uma das maiores áreas de facção do PCC aqui em Santa Helena, são três bairros, a junção de três bairros né, e é uma das maiores áreas da atuação da facção, inclusive lá eles tem até a punição né, se alguém de outra área for roubar lá no bairro e tudo mais, roubar moradores do bairro então assim, nesses bairros é mais forte, a gente tem aqui é, Ponta D`areia o Bonde dos 40 né, tem várias pichações. E agora a gente começou a verificar que eles estão pintando por cima o PCC, então assim, a gente ver que a facção tá tomando de conta (POLÍCIA MILITAR. 2021).

A disputa por território se estende por grande parte dos povoados da zona rural a maioria de difícil acesso, principalmente no inverno com a cheia do Rio Turiaçu. Foi possível destacar alguns destes territórios na zona rural, novamente o PCC aparece com maior força contrapondo com o B.40, não foi possível identificar a atuação do CV em nenhum dos povoados, provavelmente essas facções estendem seus territórios em outros povoados, mas durante está pesquisa não foi possível constatar. É preciso destacar a relevância do registro científico da atuação das facções em áreas rurais no Maranhão. Segundo nosso levantamento bibliográfico esse é um registro inédito, de importância significativa para os estudos da área, demonstrando que a influência das facções não se restringe as periferias urbanas.

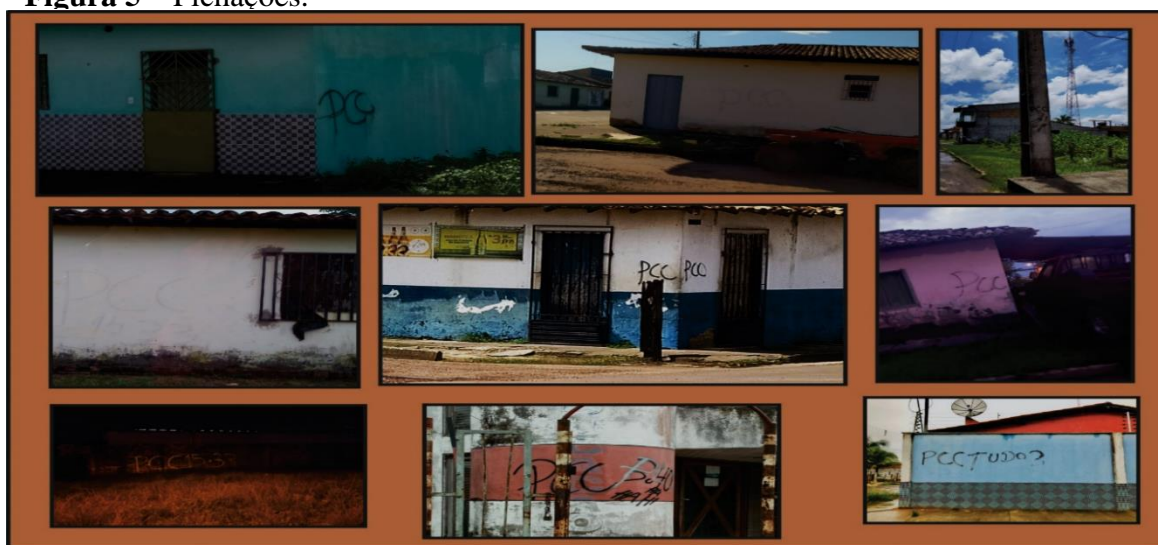
Figura 4 – Mapa da territorialização das facções nos povoados (Zona Rural).



Fonte: Própria (2021).

Durante nossa pesquisa foi possível observar vários pontos de pichações espalhado por toda cidade, um indicativo da demarcação de território, e em sua esmagadora maioria o PCC aparece em quase todos os bairros, é possível encontrar a sigla da facção estampada em paredes de casas ou muros e até em postes, mais um indicativo de que o PCC é presença majoritária nos bairros da cidade, mas, não é a única que tenta manter seu domínio. “E no bairro de Nazaré é Bonde dos 40 também, a gente verifica que lá é Bonde dos 40 até mesmo por causa da facção e porque também, recentemente a gente prendeu um traficante lá e ele é Bonde dos 40.” (POLÍCIA MILITAR. 2021).

Figura 5 – Pichações.



Fonte: Própria (2021).

Outras pichações aparecem em menor escala, até onde foi observado durante nossa pesquisa, como do CV e do B.40, é provável que a própria população acabe apagando essas pichações “era numa casa em frente à praça do farol, acho que apagaram” fala de um morador nativo da cidade, referindo-se a uma pichação do B.40 que ele já havia percebido, relata que já foi apagada, e tem o fato comentado a cima, o PCC está apagando e colocando sua sigla por cima das pichações das demais facções, ou seja, só o fato da presença dessas pichações já nos revela que existem membros ativos na cidade.

Figura 6 – Pichações.



Fonte: Própria (2021).

Os dizeres “proibido roubar na quebrada” acompanhado da sigla B. 40, no bairro Boa Esperança é um indicativo da forte presença da facção nesse bairro, junto com o perfil de “instituições de autorregulação do crime [...]” (SILVA. 2020, p 102), já que elas estendem seus domínios de tal maneira que as mesmas ditam as regras nos seus territórios, esse dizeres são um aviso e uma demarcação de poder, e para aqueles que infringem essa regra ficam sujeito a punição. A outra imagem se trata de uma pichação encontrada no bairro Centro.

Bom, na cidade vizinha né, praticamente a mesma cidade só que no caso é Turilândia lá, é a gente verifica recentemente uma grande movimentação lá, pela questão das facções tomada de território no caso né, sendo mais específico. O que tem acontecido recentemente são diversos casos onde o Bonde dos 40 tenta tomar toda área da cidade do PCC e aqui em Santa Helena a gente ver a mesma coisa acontecendo só que ao contrário, o PCC tomando as áreas do Bonde dos 40, então a gente tá com uma guerra territorial acontecendo nesse momento aqui na cidade e inclusive algumas mortes que aconteceram desde 2015 né, que foi no carnaval primeiro dia de carnaval, foi uma tomada de território né, no povoado Bacabeira e teve três mortes nesse dia, quando nós retornamos teve uma briga em plena praça de eventos né, onde mataram um faccionado do PCC né, aqui em Santa Helena, e que pertencia a facção do PCC já, e por um faccionado do Bonde dos 40 nessa ocasião ele foi preso e foi levado para o presídio em São Luís. Mas ainda com esses casos que tem ocorrido aqui de tomada de facção a gente tem uma certa previsão que futuramente vai existir uma guerra né, entre as duas facções porque a maioria dos assaltos que acontecem em Santa Helena são de faccionados do Bonde dos 40 né inclusive recentemente a gente teve alguns roubos de motos tomadas de assalta com arma de fogo, inclusive com uso de pistola de integrantes do Bonde dos 40 e os assaltos que acontecem em Turilândia alguns são faccionados do PCC daqui, então a gente ver que futuramente vai existir uma guerra entre as duas facções e entre as duas cidades. A Polícia Militar ela tá tentando resolver essas questões, no entanto a gente tá com uma dificuldade muito grande né, pela questão do efetivo e assim a gente tem tomado bastante cuidado também pra não envolver as pessoas da comunidade, pois elas são as que mais auxiliam a gente nas denúncias né, nós tomamos bastante cuidado com relação a isso aí também (POLÍCIA MILITAR. 2021).

De acordo com essas informações é possível entender um pouco mais a dinâmica da territorialização das facções, e como se encontra a situação da cidade na visão de quem está em combate direto com esses criminosos, a percepção dos PMs denota uma preocupação, uma eventual e inevitável guerra territorial que “já está em curso” em suas devidas proporções. Como vimos anteriormente “a gente tem duas facções aqui, o PCC e o Bonde dos 40 a gente ver isso com as pichações né, que agora estão bem mais espalhadas pela cidade.” (POLÍCIA MILITAR. 2021), temos também a presença de mais uma facção o CV mesmo em menor quantidade, acreditamos que sua maior atuação seja

na cidade vizinha Turilândia. É uma obviedade que essa guerra de território é prejudicial para a população que permanece insegura e temerosa em fazer qualquer atividade recreativa fora de sua casa, com medo de assalto ou de estar no meio do confronto armado entre faccionados.

A falta de efetivo policial é tida como um dos fatores que contribuí para a presença massiva dessas facções na cidade. “A Polícia Militar, ela tá tentando resolver essas questões, no entanto a gente tá com uma dificuldade muito grande né, pela questão de efetivo” (POLÍCIA MILITAR. 2021), é preocupante essa situação da segurança pública, as forças policiais principalmente a Polícia Militar que está na linha de frente no combate ao crime organizado, não cresçam na mesma velocidade e proporção que essas facções, a final cabe ao poder público a prerrogativa de sanar esses problemas, no entanto o que vimos nos últimos mandatos de nossos governadores Roseana Sarney e agora Flavio Dino, foi uma “incompetência nesse setor” já que ainda apostam no encarceramento em massa sem criarem outras medidas estratégicas para a resolução do problema de segurança pública, será que o aumento no número de policiais resolveria? Ou seria um gasto a mais para os cofres públicos? essas questões devem ser levantadas, mas, não é o intuito deste trabalho respondê-las. Entretanto devemos ressaltar que é difícil o trabalho dos PMs, que são peças fundamentais no combate ao crime organizado, o fato de estarem com pouco efetivo impossibilita um trabalho de qualidade.

Os acontecimentos recentes nas cidades Santa Helena e Turilândia estão interligados, “O que tem acontecido recentemente são diversos casos onde o Bonde dos 40 tenta tomar toda área do PCC e aqui em Santa Helena a gente ver a mesma coisa acontecendo só que ao contrário, o PCC tomando as áreas do Bonde dos 40” (POLÍCIA MILITAR. 2021). O B. 40 tenta expandir seu território em Turilândia tomando território do PCC, como vimos, em Santa Helena o PCC é quem está em expansão, tomando território.

As ocorrências mais recentes aconteceram no dia 04/04/2021, na ocasião na cidade Turilândia onde o líder da facção criminosa Bonde dos 40 vulgo Guibal foi morto em confronto com Policiais Militares, e no dia 06/04/2021 vulgo Neném, primo do Guibal foi preso por porte ilegal de arma de fogo, segundo a PM:

A guarnição policial fazendo rondas no bairro Santo Antônio, ao passar na frente da casa do [...] (Guibal), avistou um indivíduo com suas características entrando dentro da casa em atitude suspeita, sendo que o mesmo tem mandado de prisão em aberto por prática de Homicídio e Roubo.

A guarnição desembarcou e efetuou o cerco no local, que ao adentrar na residência, os policiais foram recebidos à tiros pelo indivíduo supracitado, ao que a guarnição revidou a injusta agressão, acertando o indivíduo com dois disparos na região do tórax, sendo que o mesmo caiu ao solo, a guarnição, de imediato prestou socorro, levando o indivíduo ao hospital de Santa Helena, onde foi constatado o óbito.

O elemento era costureiro em práticas criminosas na cidade de Turilândia, sendo integrante de uma facção criminosa.

Após denúncias e informes que ligaram para 2ª Cia de Santa Helena, que chegou na cidade de Turilândia o [...] vulgo Neném, primo do [...] Guibal, segundo informes o mesmo é líder de facção na capital na Cidade Operária que teria vindo vingar a morte do Guibal que morreu em confronto policial dia 04/04/2021 na cidade de Turilândia. De posse dessas informações foi realizado patrulhamento nas proximidades dos familiares do Guibal, foi avistado o conduzido em que no momento que visualizou a vtr o mesmo tomou atitude suspeita, que após a abordagem no Neném e nas demais pessoas próxima do local foi encontrado a Pistola PT 51 Taurus N°: H18829 na bolsa de sua mãe [...] também foi conduzida para DP. Quando indagado sobre a procedência da arma o mesmo informou que ao avistar Vtr colocou a arma dentro da bolsa de sua mãe a conduzida 02.

Obs.: Foram garantidos todos seus direitos constitucionais.”

No dia 01/04/2021 ocorreu um homicídio no bairro Ponta D`areia em Santa Helena, no entanto não foi possível ligá-lo a qualquer facção. Essas ocorrências tem se tornado cada vez mais frequentes em ambas as cidades, o confronto entre as facções é constante, as baixas são contínuas de ambos os lados, e no meio dessa guerra estão os moradores que vem sofrendo com a crescente onda de assaltos.

Quando a gente prende eles em geral a gente entrega na própria delegacia daqui, aos finais de semanas agente entrega em Pinheiro no caso sexta, sábado e domingo são entregues em pinheiro e de lá eles são encaminhados para o presídio daqui, alguns outros de alguns crimes mais violentos são levados para São Luís e colocados lá em Pedrinhas (POLÍCIA MILITAR. 2021)

A prisão é o ônus de quem inflige as leis cometendo crime. Importante ressaltar essa fala, pois ela nos apresenta a realidade, de como os presos são conduzidos, um outro ponto é que quando há crimes violentos, os indivíduos são mandados para Pedrinhas. Como vimos acima, devido a política de encarceramento e a falta de presídios direcionados para a Baixada, os indivíduos eram mandados para o complexo penitenciário de São Luís, e isso ocasionou na formação dessas facções que atuam hoje em Santa Helena. Alguns dos presos são mantidos no Presídio Regional de Pinheiro, mas nem sempre foi assim já que foi inaugurado em 2016, antes os presos eram conduzidos para a capital.

Aqui é muito difícil ver um bairro que não tenha um faccionado ou que não ocorra algum tipo de crime é todos os bairros daqui infelizmente inclusive no Centro a gente já tem relatos né, de faccionados brigas de

facções também, e aí a gente tá vendo as pichações aumentando na cidade, tá muito grande, em alguns bairros que não tinham antes, já tem, e assim a gente ver os assaltos aumentando os números de furtos aumentando as bocas de fumo também aumentando e veem piorando mais e mais a situação né, porque os mais jovem eles vem aderindo muito a esse crime nesse momento que tá acontecendo (POLÍCIA MILITAR. 2021)

Além de todo o contexto da criminalidade, como se não bastasse os jovens estão se associando a essas facções com maior frequência. Como vimos as facções estão se tornando mais poderosas na cidade, o PCC está monopolizando os domínios territoriais e influenciando a adesão de outros criminosos avulsos, assim os bairros se tornam setores de domínio do PCC ou B.40.

6. Influência das facções sobre a juventude em Santa Helena

Durante nossa pesquisa, nos deparamos com muitos relatos de menores envolvidos com facções criminosas, a maioria com algumas passagens pela delegacia e casa de detenção para menores infratores, alguns de 13 anos apenas. A influência dessas organizações criminosas tem crescido cada vez mais, cativando os jovens, principalmente os jovens de baixa renda, seduzidos pela ideia de mudar de ascensão social e econômica, são motivações que impulsionam para a vida do crime.

Bom, a gente tem feito vários estudos na área e a gente ver que a maioria dos faccionados quando eles não vêm já de outros locais pra cá eles são iniciados no tráfico, tráfico de drogas né, e aí eles iniciam com pequenos furtos. Nas bocas de fumo eles levam pra trocar pela droga né, e também por convite de colegas, “à não tá afim de comprar alguma coisa? Tem uma parada ali pra gente fazer!”, e vem aquele convite, a gente já teve relatos de menores de idade inclusive de treze anos informando né que ele foi convidado por um amigo pra fazer assalto e a partir daí ele foi aumentando a frequência né, imagina treze anos de idade já faccionado né. Então assim, eles acabam realizando é como se fosse uma adaptação né, dessas pessoas para poderem entrar nas facções e um cadastro que a gente já viu em alguns celulares de faccionados, a gente ver que eles pagam, alguns pagam algumas taxas outros se proclamam como líderes né, no município dominam as facções outros são enviados para tomar né, ocupar espaço de uma outra facção também aqui, então eles estão atuando mais ou menos assim aqui no município (POLÍCIA MILITAR. 2021).

De acordo com essas informações da PM mostram que muitos jovens são aliciados pela vida do crime, passando a cometer assaltos e pequenos furtos, gradativamente passam a cometer crimes maiores. Outra forma é por convite, os alvos são jovens em situação vulnerável economicamente e emocional, que almejam ter uma

moto ou um celular, assim são apresentados as “facilidades” para obter bens de consumo via assalto.

A maioria desses indivíduos que a gente prende, os conduzidos, a maioria deles já são faccionados, inclusive a gente tem conhecido alguns que a gente nunca tinha vistos, meninos novos inclusive menores de idade, a frequência é bem grande de menores de idade né, e todos faccionados é muito raro não prender alguém que seja faccionado e na delegacia na verdade eles fazem um tipo de especialização né, como eles costumam dizer, lá eles são orientados passam de um nível para o outro é as vezes é só um roubo de celular mais pra frente eles já vem para roubar moto alguns usam revólver e depois já vem com pistolas, então muda muito a cadeia né, ela modifica esse preso (POLÍCIA MILITAR. 2021).

Mais um relato que mostra a presença de jovens ligados as principais facções atuantes em Santa Helena, a maioria dos apreendidos pela PM além de serem jovens, alguns menores de idade, são faccionados e passam por um processo de formação na prisão, galgando aos poucos lugares mais altos na hierarquia da organização, aprendendo como o “mundo do crime” funciona. Eventualmente quando os menores de idade são apreendidos pela PM “[...] os menores infratores eles são conduzidos para a delegacia e em seguida eles são encaminhados para a casa de menores infratores, no caso em São Luís, somente São Luís tem essas casas.” (POLÍCIA MILITAR. 2021).

Nas escolas públicas constatamos a influência das facções junto a juventude pobre e periférica, foi possível observar várias pichações feitas a lápis ou caneta com siglas das facções, ou seja, os jovens tem simpatia por esses grupos, pois convivem diariamente com essa realidade, essas questões tem um impacto social perceptível, estão glamourizando as facções, tratando-as como time de futebol onde cada uma tem simpatia por um grupo.

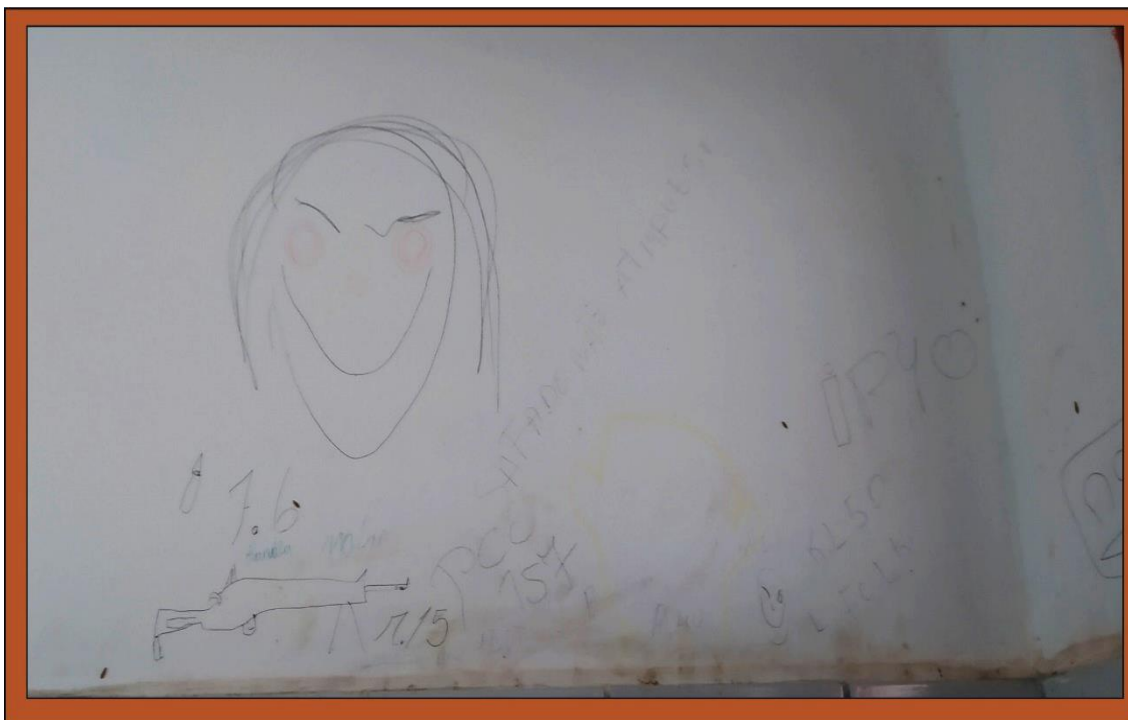
Figura 7 – Pichações na escola Governador João Castelo localizada no bairro Morada Nova.



Fonte: Própria (2021).

Acima é possível enxergar pichações encontradas na escola Governador João Castelo localizada no bairro Morada Nova. Os jovens dos bairros Sarney Filho, Vila Roseana e Morada Nova formam a maior parte do grupo de discentes, bairros que fazem parte do território do PCC e B.40, nessa escola em particular, a maioria das pichações são voltadas a essas duas facções, frases como “é tudo 3 ou PCC 1533 e 157 ou B.40 e Bonde dos 40”, a frase destacada por o retângulo vermelho diz: “vamo colar com os bandidos fumar um beak e atirar”. O restante está riscado, mas, as pichações nos informam sobre o nível de afinidade com o simbolismo utilizado por membros das facções e a vontade de pertence-las:

Figura 8 – Pichações na escola Governador João Castelo localizada no bairro Morada Nova.



Fonte: Própria (2021).

Na figura acima é possível notar um desenho de palhaço, um símbolo de matador de PMs, logo abaixo o desenho de um fuzil e uma munição junto da sigla PCC 157 que é o número do artigo no Código Penal que descreve o crime de roubo. Esse número ficou popular entre os criminosos se tornando uma gíria bastante utilizada. Percebe-se novamente o grau de familiaridade com as gírias, símbolos e siglas das facções.

Figura 9 – Pichações na escola Governador João Castelo localizada no bairro Morada Nova.



Fonte: Própria (2021).

Os proibidões são muito populares hoje entre os jovens e circulam livremente pela internet, na figura acima está escrito “MC Mosquito B.40”, um dos vários MCs que cantão proibidões no Maranhão. Nota-se que os jovens estudantes da escola João Castelo são influenciados e estão cientes do mundo das facções, já na figura (9 C) os dizeres são (B.40 100%, PCC 200% e PCC 1533) dentre outros que mostra uma rivalidade, uns apoiando o PCC e outros o B.40. De acordo com alguns funcionários da escola, apesar de todas as circunstâncias nunca houve crime dentro da escola, cometido por alunos, ou brigas motivadas por facções.

7. Considerações finais

No decorrer deste trabalho, pode-se verificar o quanto as facções criminosas se instalaram no âmago da cidade, mudando de maneira negativa e impactante sua rotina, outrora pacata. Foram várias as constatações que corroboram para tal panorama, a sensação de medo gerado pela insegurança, fato este amplamente relatado pelos colaboradores durante a pesquisa, também foi possível apontar indícios que com a chegada destas facções houve um crescimento da criminalidade, roubos, assaltos, venda e uso de drogas, homicídios decorrentes da guerra por território, que estão virando rotina.

Ao se analisar como deu-se a formação e expansão das facções no estado do Maranhão, constatamos que seu crescimento foi acontecendo gradativamente, ao mesmo tempo em que o governo do Estado se recusava a admitir a existência de um grupo

organizado de detentos. E, além disso, desacreditava na magnitude das ações das facções e suas prováveis ligações com os índices de criminalidade dentro e fora dos presídios.

Neste sentido, as observações de campo foram fundamentais para estabelecer as zonas de influência de cada facção, a sua predominância em cada bairro, assim como sua evolução que resultou na ascensão do PCC, facção predominante na cidade, constatou-se que o PCC diferente das demais facções conseguiu expandir seus territórios, ganhando espaço dentro os territórios do B.40, que pouco a pouco vai perdendo espaço, sua sigla que antes estampava os muros de grande parte da cidade desaparece, substituída pela sigla do PCC. Poucos pontos da cidade ainda são possíveis encontrar pichações demarcando o território do B.40.

Essa mudança é perceptível quando se compara as informações de meados de 2018 com 2020, o B.40 perdeu grande parte do seu território, principalmente do bairro Ponta D`areia, um bairro periférico de grande densidade populacional, com baixo rendimento salarial dentre as famílias. A principal atividade dentro dos bairros de domínio das facções é oriunda do tráfico de drogas, constatou-se também que existe uma ação voltada aos roubos de moto dentro da cidade nos últimos anos, fato relatado por grande parte dos moradores ouvidos, as motos são visadas pelos assaltantes por serem de fácil fuga e terem um valor considerado alto no mercado informal, tanto as peças para os desmanches, quanto o próprio veículo para venda de forma ilícita, muitas vezes nas comunidades rurais, nos arredores da área urbana, já citadas anteriormente.

Neste sentido, os bairros como Ponta D`areia e Baixinha, Vila Roseana e Morada Nova, são considerados como perigosos, é um senso comum entre a população que recomendam evitar andar por esses bairros em determinados horários, principalmente à noite.

Um ponto de grande destaque na nossa pesquisa é que conseguimos fazer o mapeamento da influência das facções em áreas rurais de Santa Helena. Ou seja, hoje podemos afirmar que as zonas de influências dessas organizações estão para além das periferias urbanas, alcançando hoje os rincões mais distantes do estado, com forte presença nos chamados povoados, uma descoberta inédita neste âmbito de pesquisa.

O CV embora não tenha tanta expressão dentro da cidade, tenta ganhar espaço e por ser predominante na cidade vizinha tem uma forte atividade na baixada maranhense. A tensão gerada por esse conflito, que outrora era silencioso, se torna cada dia mais violento e com proporções gigantescas.

Diante desse cenário, a juventude, especialmente os mais vulneráveis são seduzidos pelo “mundo do crime”. Nas escolas públicas da cidade é possível constatar a enorme influência dessas facções, principalmente nas pichações feitas por alunos, as siglas; PCC, B.40 e CV, estampam as paredes das escolas.

8. Referências

BBC NEWS/BRASIL. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44316691>. Acesso em 27 de fevereiro, de 2021.

DEEPASK, o mundo e as cidades através de gráficos e mapas. <http://www.deepask.com/goes?page=Assassinatos-por-arma-de-fogo:-Veja-o-numero-e-a-taxa-de-homicidios-no-seu-municipio>. Acesso em 20 de fevereiro, de 2021.

Disponível em: <https://imirante.com/sao-luis/noticias/2002/12/06/rebeliao-em-pedrinhas-termina-apos-24-horas>. Acesso em 26 de fevereiro, de 2021.

FELLET, João. **Presos relataram massacre por força estadual em Pedrinhas**. <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/01/14/01/14>. Acesso em 22 de fevereiro, de 2021.

FERREIRA, Rosinelba Pereira. **Santa Helena**: Vida, Alma e História. São Luís – janeiro/2011.

G1MA. <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/02/19/com-mais-de-11-mil-presos-superlotacao-dos-presidios-maranhenses-e-de-315percent.ghtml>. Acesso em 26 de fevereiro, de 2021.

G1MA. <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/12/27/preso-suspeito-de-tentativa-de-homicidio-na-cidade-santa-helena.ghtml>. Acesso em 26 de fevereiro, de 2021.

IBGE, <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/santa-helena/panorama>. Acesso em 24 de fevereiro, de 2021.

IMIRANTE. <https://imirante.com/santa-helena/noticias/2019/09/20/quadrilha-e-presas-por-traffic-de-drogas-e-posse-ilegal-de-arma-de-fogo-em-santa-helena.shtml>. Acesso em 23 de fevereiro, de 2021.

JUNIOR, Francisco. <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2010/11/09/termina-rebeliao-em-presidio-de-sao-luis-18-morreram.htm>. Acesso em 24 de fevereiro, de 2021.

Silva, L. E. L. **Trilha sonora da guerra”: análise das facções maranhenses e da formação da sensibilidade da juventude faccionada a partir do proibidão**. Tese de doutorado. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. 2020.

MARX, Karl. **O Capital**; trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARQUES, M. I. M. **O Conceito de espaço rural em questão**. Revista Terra Livre. São Paulo: AGB, n.19, 2º sem. 2002, p.95-112.

PEDROSA, Luís. **COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE PEDRINHAS: do seletivismo penal ao cadafalso**. SMDH em defesa da Vida. Número zero, 2014.

RODRIGUES, Vandoval. <https://vandovalrodrigues.com/santa-helena-policia-militar-recupera-moto-roubada-e-prende-suspeito/>. Acesso em 15 de fevereiro, de 2021.

SCOLESE, Eduardo. **Rebelião no MA termina com três mortos**. Folha de São Paulo, 04, set. 2001. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0409200109.htm>. Acesso em 26 de fevereiro, de 2021.

VINICIUS, Kelson. <https://kelsonvinicius.com.br/santa-helena-ma-suspeitos-de-assalto-sao-presos-e-objeto-e-recuperado/>. Acesso em 20 de fevereiro, de 2021.

WACQUANT, Loïc. **O Lugar da Prisão na Administração da Pobreza**. In.: *Novos Estudos*, Cebrap, n° 80, março, 2008, pp. 9-19.